

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLOGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO JARDIM FRANCISCATO, LONDRINA – PARANÁ

Arnaldo Rodrigues, Iracema Alves da Silva, Irene Mendes da Rocha, Maria Madalena
Martins Azevedo, Nilza Barbosa Tosti, Vanessa Cristina de Carvalho
G – Enfermagem – INESUL – Londrina – PR
Orientadora: Profª Ms. Sandra Cristina Heim Lonien

PAINEL

e-mail: sandralonien@sercomtel.com.br

Palavras chaves: esquistossomose, inquérito malacológico, inquérito coprológico.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a esquistossomose ainda é um problema de saúde pública que atinge milhões de pessoas (NEVES, 2005).

Em nosso País, a presença da esquistossomose mansônica corresponde, na grande maioria dos casos, à presença do caramujo planorbídeo da espécie *Biomphalaria glabrata*, principal transmissora do *Schistosoma mansoni*, o verme causador da doença, nos ambientes hídricos de água doce. Associada à presença do caramujo, está a deficiência de saneamento básico, o que leva ao despejo de fezes contaminadas nas coleções hídricas (COUTO, 2005).

A comunidade do Jardim Franciscato é uma região de baixas condições socioeconômicas e em algumas áreas da comunidade não há saneamento básico e nem coleta de lixo. Lá existe o Córrego Cristal, o qual recebe o lixo e o esgoto da população local.

Diante destes fatos, realizou-se um inquérito epidemiológico sobre a esquistossomose na comunidade do Jardim Franciscato.

2 OBJETIVO

Realizar um levantamento epidemiológico através do inquérito malacológico e coprológico da esquistossomose no Jardim Franciscato, em Londrina, Paraná.

3 METODOLOGIA

O levantamento epidemiológico foi realizado através da coleta manual de caramujos vetores no Córrego Cristal (S 23°22' / O 51°07'), coleção de água doce presente no Jardim Franciscato. A coleta foi realizada manualmente, porém com uso de EPIs. Os caramujos foram colocados em um recipiente de plástico com água do próprio córrego, e transportados até o laboratório, onde foram mantidos vivos para análise segundo a

técnica descrita por Nunes & Rodrigues (2007). Além disso, no período de junho a setembro de 2009 os moradores mais próximos ao córrego foram abordados e convidados a participar da pesquisa através do termo de consentimento livre e esclarecido, fornecendo amostras de fezes para o exame parasitológico através da técnica de sedimentação espontânea. Os critérios de inclusão foram a faixa etária entre 3 e 15 anos e a moradia próxima ao córrego Cristal.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 50 caramujos no período de fevereiro a maio de 2009. Os moluscos estavam aderidos a objetos semi-enterrados no sedimento do Córrego, em uma localização afastada das moradias e sem correnteza. Foram examinados 20 caramujos e 30 (75%) morreram antes de serem analisados. Não foram encontradas larvas de *Schistosoma mansoni*. A presença dos moluscos no Córrego Cristal se deve à abundância de matéria orgânica, boa insolação, solo lodoso ou rochoso e vegetação próxima das margens, condições favoráveis à colonização de caramujos aquáticos (Neves, 2005). Em relação ao inquérito coprológico, aceitaram participar da pesquisa 51 moradores, porém apenas 37 (72,5%) forneceram amostras de fezes. Não foram encontrados ovos de *Schistosoma mansoni* em nenhuma amostra, porém em 6 (16,2%) amostras foram encontrados ovos de *Ascaris lumbricoides* e uma amostra (2,7%) apresentou ovos de *Enterobius vermiculares*.

5 CONCLUSÃO

Apesar não ter sido encontrado caramujos e pessoas contaminados, não se pode afirmar que não há esquistossomose no Jardim Franciscato, pois infelizmente grande parte da amostra de caramujos foi perdida em laboratório. Além disso, o teste coprológico utilizado não é o ideal para diagnosticar a esquistossomose. O presente estudo justifica-se pelo aprendizado da metodologia científica proporcionado aos alunos do curso de graduação em enfermagem que realizaram a pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COUTO, J. L. A. **Esquistossomose mansoni em duas mesorregiões do Estado de Alagoas**. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., vol 38, nº 4, 2005.
- NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NUNES, C. V. & RODRIGUES, R. de C. **Distribuição de caramujos hospedeiros da esquistossomose mansoni em 10 bairros da periferia de Belém, Pará.** Cad. Saúde Colet., 15 (4): 439 - 448, 2007.

RESUMO

No Brasil, a esquistossomose ainda é um problema de saúde pública que atinge milhões de pessoas. Em nosso País, a presença da esquistossomose mansônica corresponde, na grande maioria dos casos, à presença do caramujo planorbídeo da espécie *Biomphalaria glabrata*, principal transmissora do *Schistosoma mansoni*, o verme causador da doença, nos ambientes hídricos de água doce. Associada à presença do caramujo, está a deficiência de saneamento básico, o que leva ao despejo de fezes contaminadas nas coleções hídricas. A comunidade do Jardim Franciscato na cidade de Londrina, Paraná, é uma região de baixas condições socioeconômicas que apresenta o Córrego Cristal, o qual recebe o lixo e o esgoto da população local. Diante destes fatos, realizou-se um inquérito epidemiológico sobre a esquistossomose nesta comunidade. Foram encontrados 50 caramujos planorbídeos em coletas realizadas em toda a extensão do córrego no período de fevereiro a maio de 2009, os quais foram analisados em laboratório, não sendo encontrados caramujos contaminados. A presença de moluscos no Córrego Cristal deve-se às condições favoráveis à colonização de caramujos aquáticos, tais como abundância de matéria orgânica, boa insolação, solo lodoso ou rochoso e vegetação próxima das margens. Moradores vizinhos ao córrego forneceram, no período de junho a setembro de 2009 amostras de fezes para o exame parasitológico através da técnica de sedimentação espontânea. Não foram encontrados ovos de *Schistosoma mansoni*, porém encontraram-se ovos de *Ascaris lumbricoides* em seis amostras (16,2%) e ovos de *Enterobius vermiculares* em uma amostra (2,7%). Apesar de não ter sido encontrado caramujos e pessoas contaminados, não se pode afirmar que não há esquistossomose no Jardim Franciscato. O presente estudo justifica-se pelo aprendizado da metodologia científica proporcionado aos alunos do curso de graduação em enfermagem que realizaram a pesquisa.